



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Thiago Wenzel Cortez da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: thiagugato@hotmail.com

Larisce Dianna da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: larisce_12@hotmail.com

Silvania Lucia de Araújo Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: silvaniaraujo@voax.com.br

Cristiana Fernandes da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: fcristiana534@gmail.com

RESUMO: Muito discutida nos últimos tempos, a Educação de Jovens e Adultos tem sido palco de sérios debates sobre as novas possibilidades advindas de seus processos de ensino e aprendizagem. Sob essa referência, este artigo tem por objetivo investigar como se dá o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos na escola Municipal Raimundo Nonato de Lima, localizada na cidade de Rafael Godeiro/RN. Para tal, analisou-se uma turma integrada de 6º e 7º ano com alunos de idade entre 19 e 48 anos. Como instrumento metodológico, utilizou-se a aplicação de questionários estruturados com os alunos, professor e secretário de Educação, para saber quais perspectivas e percepções os participantes têm dos processos de ensino e aprendizagem tem sobre a EJA, já que se trata de uma modalidade da educação de natureza compensatória e emancipatória. Por fim, esse trabalho qualitativo e quantitativo proporcionou uma reflexão sobre a importância do fazer pedagógico, visto que no desenvolvimento da pesquisa, percebemos a falta de políticas públicas voltadas para esse segmento da educação básica no município, cuja metodologia adotada pelo professor e o ensino visto pelos olhos dos alunos deixaram esta falta se sobressair de forma visível. Além disso, ficou evidente que a EJA tem contribuído para o melhoramento do ensino, apesar de não ser gerenciado com o uso de políticas voltadas especificamente para sua modalidade e a dificuldade do professor em ministrar aulas para uma classe heterogênea, sem qualquer tipo de formação continuada que lhe dê suporte para tal.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, metodologia, políticas.

Algumas palavras introdutórias...



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O presente artigo suscita questões sobre os processos de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola Municipal Raimundo Nonato de Lima, localizada na cidade de Rafael Godeiro/RN. Referencialmente, temos como objetivo investigar como se dá os processos supracitados numa turma integrada de 6º e 7º anos.

Como hipóteses, levantamos alguns motivos que têm tornado essa modalidade da educação, nesta escola, como uma prática com deficiências, tais como: evasão, idade avançada, trabalho e família. De fato, o trabalho com jovens e adultos se torna mais complexo devido a não existência de políticas e programas públicos que assegurem a eficácia do ensino nessa modalidade de forma mais eficiente e menos paliativa. Na realidade, compreendemos que a EJA não é lugar apenas para ensinar jovens e/ou adultos, que, por alguma justificativa, estão de volta à escola, mas que também visa a profissionalização dos cidadãos e sua emancipação no processo identitário. Como se caracteriza a educação popular, entendemos a necessidade de ensinar de acordo com a vivência e a experiência dos alunos, trazendo uma metodologia contextualizada de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos..

A educação de jovens e adultos tem como objetivo minimizar o analfabetismo, contribuindo diretamente com o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, melhorando a qualidade de vida, possibilitando-lhes mais autonomia, permitindo-lhes controlar os destinos e enfrentar os desafios que encontrarão no futuro.

Investir na aprendizagem significa, investir nas políticas de ensino e, que não somente o estado seja responsável por essas demandas, é preciso que os municípios contribuam de forma eficaz fortalecendo o desenvolvimento da educação. É necessário que criem políticas que atendam consideravelmente todas as necessidades, com práticas educadoras criativas e inovadoras, utilizando recursos adequados de aprendizagem, pois, a maioria das escolas que oferecem a EJA utilizam somente livros didáticos, tornando o ensino limitado.

Assim, no ensino da EJA deve existir uma adequação metodológica, visto o perfil dos alunos que é formado por sujeitos que trazem situações diárias e que constituem a organização de como ensinar e pra quem ensinar. É uma educação que procura aproximar a vida dos alunos trabalhadores à educação de modo que os tornem capazes de serem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

participantes ativos da sociedade alfabetizada e letrada. Esse público está dentro de um contexto histórico, social político e produtores de cultura.

Os elementos que constituem o desenvolvimento educacional partem dos sujeitos do aprendizado, do agente educador e dos saberes metodológicos construídos através de recursos de aprendizagem. São os educadores que dão o ponto de partida para uma aula inovadora e participativa, pois deve partir deles a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos, para que possam seguir uma linha de ensino, dando continuidade ao aprendizado que ficou estacionado durante o período fora da escola. Assim, não correm o risco de o professor trabalhar conteúdos já dominados pelos alunos, evitando o desperdício de tempo.

Sob essa perspectiva, é fundamental que os educadores tenham uma formação superior respaldada nas necessidades da educação contemporânea, sobretudo, na educação popular, para que sua prática construa um melhoramento da qualidade da educação, quanto mais criatividade e usos de novos mecanismos como; jornais, revistas, filmes, músicas e outros, explorando sempre a interatividade, ou melhor, a relação dimensional, entre professor-aluno e aluno-aluno. Pois, assim, certamente, haverá mais resultados positivos de aprendizagem.

Uma conversa sobre a EJA: desafios e possibilidades

O processo de educação de jovens e adultos requer esforço de todos os sujeitos envolvidos. Todavia, esta modalidade enfrenta desafios como a formação de professores, o caminhar metodológico dos processos de ensino e aprendizagem e, ainda, a especificidade do alunado. Desse jeito, os educandos saem com prejuízo nos conteúdos ensinados e na absorção do conhecimento, tendo visto que a EJA caminha a passos lentos e, seu ensino se concentrava somente em alfabetizar, sendo considerado como prática de decodificação de signos linguísticos por meio de modelos infantilizados. Para Torres (1990, p. 05):

Na verdade continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode se converter em alfabetizador, assim como a ideia de que qualquer educador o é automaticamente – pelo fato de sê-lo um educador de



adultos. É típico que se passe a ver o professor da escola como depositário natural da tarefa de alfabetizar adultos.

Não é possível continuar improvisando. É preciso que educadores e alfabetizadores de jovens e adultos tenham uma formação específica para ensinar ao um público tão diferente e diversificado que, por algum propósito, buscou na EJA uma nova oportunidade de reintegração na sociedade. Precisa-se acabar com a ideia que qualquer pessoa pode ensinar nesta modalidade de ensino. Na verdade, é por meio da formação inicial e continuada que se desenvolvam práticas que ajudem aos alunos uma aquisição da leitura e escrita, como interpretação do mundo e seus mecanismos de comunicação. Para Freire (1996, p. 22) é “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A modalidade da EJA propõe não só alfabetizar, mas profissionalizar seus alunos. Assim se torna mais difícil a escolha de conteúdos e atividades que abranjam todos os saberes dos alunos. Sabe-se que não é um processo fácil ou aleatório, mas a contemporaneidade exige leitor de diversos códigos, capaz de interpretar e manusear tecnologias, mas não somente decodificar o código linguístico como propõe o método de alfabetização, mas saberes de cidadania, tecnologia e tudo que seja indispensável para o desenvolvimento intelectual e social dos aprendizes. Para Herrera (2000, p.48), “com a educação, homens e mulheres têm possibilidade de possuir e desfrutar de uma vida mais completa e alcançar melhores alternativas profissionais, de informação e lazer e mais oportunidades de crescimento”.

Caminhando por esse pensamento podemos dizer que é necessário o professor da EJA ter um olhar diferenciado e trabalhar de acordo com a realidade vivida pelos alunos. Ouvir e ter uma conversa com os alunos os motiva e ajuda a traçar novas estratégias de ensino, adaptada a especificidade deles. Para Freire (1996, p. 37):

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não levam em consideração as condições em que eles vem existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitas” com que chegam à escola.



Assim, conhecer o aluno e suas experiências ajuda nos processos de ensino e aprendizagem e na troca de saberes. Isso também contribui para a mudança de padrão, de mudança na seleção dos conteúdos a serem trabalhados nas salas de EJA e que trará reflexão, reelaboração e construção de saberes. Também o professor deve pensar e definir critérios de escolha do que se deve ensinar e a seleção de conteúdos que devem ocupar. Essa sala de aula se torna espaço de vivência e aprendizagem, por meio de situações onde se possa revelar ao público possibilidades de construção ou adaptação de conceitos. Segundo Cury (2000, p. 50):

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir [...] com esta parcela de estudantes [...]. Jamais um professor aligeirado [...] e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

Diante do citado, o que se pode dizer é que pensar na educação de jovens e adultos é trabalhar na diversidade, é viver realidades distintas, é lidar com saberes variados. É por meio do planejamento, que se deve considerar as necessidades e disponibilidades dos sujeitos envolvidos. É evidente que quando se procura é para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos. Superar a fragmentação do saber e da realidade é dever do professor e é por meio de uma formação continuada que podem revelar seus fazeres e ressignificar seus saberes.

E a conversa continua: a EJA no município de Rafael Godeiro-RN

Nesse texto, pretendemos mostrar uma visão da EJA no município de Rafael Godeiro RN, na Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima por meio de todos os envolvidos na escola como alunos, professor e o secretário de educação, os desafios e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilidades enfrentados por essa modalidade, metodologia e políticas direcionados a educação de jovens e adultos. Através desta pesquisa realizada em uma turma integrada de 6º e 7º anos, escolhida aleatoriamente, pois a escola possui cinco ciclos entre eles alfabetização, do segundo ao quinto do ano dos anos iniciais e duas turmas do sexto ao nono ano do fundamental, dentre qual entrevistamos cinco alunos, por meio de um questionário estruturado, direcionando as questões sobre quais as perspectivas e contribuições sobre ensino, aprendizagem, metodologia e políticas.

O perfil dos alunos que são idosos, jovens, donas de casa entre outros trabalhos, nos revela quem são os frequentadores da EJA e o que almejam nesse retorno a escola, visando não só a ser alfabetizado, mas também se sentir parte integrante de uma sociedade letrada, com costumes e hábitos diferentes, das mais diversas culturas.

Entrevistamos cinco mulheres, sendo quatro casadas e uma solteira, com idades variando entre 19 a 48 anos de idade, todas são donas de casa ou já trabalharam como empregadas domésticas, as que disseram que trabalham tem carga horária em média de 4 horas por dia, e têm uma quantidade de filhos que varia entre um e três. Algumas frequentam a igreja e outras não vão a nenhum grupo cultural. 4 das entrevistadas passaram mais de 5 anos sem ir a escola e apenas uma menos de 5. Chamaremos as alunas de A1, A2, A3, A4, A5.

Questões	A1	A2	A3	A4	A5
Para você, é importante estudar? Por quê?	Sim, porque aprende.	Sim, porque podemos conseguir um trabalho com o estudo.	Sim, aprender cada vez mais.	Sim, para aprender.	Sim, porque hoje em dia tudo que se conquista é com estudo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Qual o motivo levou você a voltar estudar?	Dá exemplo aos filhos e a possibilidade de melhorar sua vida pessoal, profissional e social.	Dá exemplo aos filhos e aprender a escrever	Gosto pelo estudo dá exemplo aos filhos.	Possibilidade de melhorar sua vida pessoal, social e profissional, dá exemplo aos filhos	Dá exemplo aos filhos e a possibilidade de melhorar sua vida pessoal, profissional e social.
Você considera a EJA uma educação possível para o indivíduo obter sucesso na vida profissional?	Sim, por causa do diploma.	Sim, tem direito a concorrer a concurso público.	Sim, porque a gente pode conseguir um emprego melhor.	Sim, porque quando se quer aprender não importa se você termina na EJA.	Sim, porque sempre estamos aprendendo.
Porque você escolheu estudar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	Mais rápido o término.	Por está em idade avançado, então procurei o EJA.	Porque eu conseguiria terminar mais rápido os estudos.	Para terminar mais rápido.	Porque na EJA termina mais rápido.
Você gosta de estudar numa turma de EJA?	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
Você acha correto a forma como seu professor desenvolve suas atividades em sala de aula? Justifique sua resposta.	Sim, metodologia boa.	Sim, porque ele ensina as coisas certas, explica bem.	Sim, por causa das explicações do professor, ou seja, a maneira como ele desenvolve a aula.	Sim. Porque gosto do desenvolvimento em sala de aula.	Sim, porque consigo aprender.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Identifique alguns pontos que podem contribuir para o bom desenvolvimento da EJA no seu município, de acordo com sua opinião.	Nada.	Ao meu ver está tudo bom, pois tem bons professores, merenda e material escolar.	Tudo. Os professores ministrasse m suas aulas com jogos e algumas brincadeiras	Procurar mais alunos e ter mais escolas com EJA.	Nada.
---	-------	--	--	--	-------

Como podemos perceber na fala das alunas, todas buscaram na educação de jovens e adultos uma forma mais aligeirada de conseguir o diploma, ao mesmo tempo em que todas analisam a metodologia do professor como adequada à turma. Todas buscaram essa modalidade como exemplo para dá aos filhos e uma profissionalização com reintrodução social. Essa perspectiva alavanca a ideia que nesse município essa modalidade funciona e que na visão dos alunos a metodologia dos professores estão de acordo com o que se prega na teoria, ou seja, ensinar de acordo com a realidade particular de cada educando. Segundo Oliveira (1999, p. 60):

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Assim, é preciso que se trabalhe compreendendo que os jovens e os adultos não são crianças e que não precisam começar com método de silabação; deixar de lado o preconceito e a exclusão, pois, esse ensino propõe a inserção desse público na escola e que todos são participantes de uma cultura, munidos de sabres e conceitos diferentes.

Atuam na EJA cinco professores 4 formados em pedagogia e apenas um em matemática, onde entrevistamos o docente que estava no dia em questão dessa turma e que está atuando a menos de 5 anos na EJA e que seu público varia de 15 a 59 anos, pois o mesmo leciona em outras turmas e que todos são agricultores. Vejamos as perspectivas desse professor em relação ao ensino de jovens e adultos. Chamaremos de P1.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Questões	P1
Qual a sua concepção de educação de jovens e adultos (EJA)	Um meio que os alunos têm para conseguir alcançar o seu nível de aprendizagem, buscando chegar a conclusão de onde o aluno parou
A secretária municipal tem contribuído par a melhoria da qualidade do ensino de EJA?	Sim, buscando, através do incentivo para com os alunos e professores cheguem as metas a serem atingidas.
Como acontece o planejamento de suas atividades? Você recebe ajuda na elaboração no plano de aula? Você utiliza livro didático? Que recursos didáticos fazem parte das suas aulas?	Toda aula vou fazer pesquisas na internet, em outros livros, não só utilizando o livro que os mesmos têm.
Identifique os principais problemas que norteiam a modalidade da EJA em seu município, causando dificuldades para seu desenvolvimento?	O cansaço físico, o trabalho e a evasão dos alunos.
Você considera a EJA uma modalidade da educação possível para o indivíduo obter sucesso na vida profissional?	Sim, quando o aluno busca através da perseverança ele não chega só ao sucesso da vida profissional, mas consegue realização pessoal.

Percebe-se a falta de formação continuada, ou ainda, na área da EJA, desse professor, e que suas respostas não estão de acordo com a teoria, visto que sua prática ainda precisa de adaptação aos jovens e adultos e que em nenhum momento ele citou o contexto do aluno e que suas aulas estão voltadas somente para a alfabetização, deixando de lado a profissionalização prevista para essa modalidade. Para Paraná (2006, p. 40):

A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

repleto de significação. Os docentes se comprometem, assim, com uma metodologia de ensino que favorece uma relação dialética entre sujeito - realidade-sujeito. Se esta relação dialética com o conhecimento for de fato significativa, então as metodologias escolhidas foram adequadas.

Possibilitar aos educandos, analisar e se tornar crítico de enfrentar as situações impostas pelo mundo letrado e alfabetizadas, requer novas formas de ensinar, de escolher atividades. Estimular o pensamento e o raciocínio para novas aprendizagens aprender a se posicionar e ter suas próprias opiniões.

A secretária de educação também foi entrevistada, possui graduação em pedagogia e especialização em administração escolar, com atuação na área há mais de cinco anos. Viu-se a necessidade de entrevistá-la para saber se existem políticas públicas e programas voltados para a EJA, e se a secretaria dá apoio de material didático e pedagógico. Chamaremos de S1.

Questões	S1
Qual a sua concepção de educação de jovens e adultos (EJA)	Não é trabalhada vendo as especificidades dos alunos.
Que programas, ações, projetos, em fim, que políticas públicas o município desenvolve em favor da educação de jovens e adultos?	Não tem política municipal para a EJA.
Os projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas municipais contemplam as necessidades singulares inerentes à educação de jovens e adultos?	Sim, pensando em cada uma e traçar metas e objetivos.
Identifique os principais problemas que norteiam a modalidade da EJA em seu município causando dificuldades para seu desenvolvimento.	O cansaço físico, a evasão dos alunos e falta de formação na área de EJA.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Você considera a EJA uma modalidade da educação possível para o indivíduo obter sucesso na vida profissional?	Sim, depende do aluno, pois mesmo tendo uma educação tardia, ele pode aproveitar todo conhecimento.
---	---

Analisando essas respostas, fica evidente que a EJA é tratada como um mero ensino, voltado para jovens e adultos que não concluíram seus estudos no tempo certo, e que não existem políticas ou projetos voltados para atender as necessidades dessa modalidade do ensino básico e que, é claro, que também não existem profissionais capacitados ou com formação específica para ensinar nas turmas de EJA daquele município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável que essa modalidade de ensino enfrenta dificuldades em trazer o aluno para a escola, devido a situações que permeiam sua prática, quais sejam: o trabalho, o cansaço físico, o interesse e também a falta de professores especialistas ou, pelo menos, mais habilitados para ensinar, bem como políticas públicas que não valorizam a EJA, nem o processo metodológico da sua prática de ensino em sala de aula.

É preciso trabalhar em cima das dificuldades dos aprendizes considerando seu contexto e cultura, não os tratando como se fossem crianças que estão ali iniciando seu processo de escolarização, mas respeitando as particularidades de cada um, como a aquisição do saber e o próprio saber trazido por eles. Para Moura (1999, p. 125):

Ter uma atitude de respeito com os adultos significa ter clareza do que devemos respeitar para poder considerar uma ação alfabetizadora que tome como ponto de partida o que os adultos sabem em lugar de partir do que ignoram. Isso pressupõe romper com a nossa própria ignorância acerca dos sistemas de conceitos desses adultos bem como de suas condições de vida e experiências socioculturais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, pressupõe-se que o ensino de jovens e adultos deve ser contextualizado e adaptado às atividades de acordo com o que eles já sabem e não mostrando ou levando métodos que não se adaptam à realidade. Além disso, é preciso um professor inovador que proponha atividades voltadas para a leitura, escrita, e para a profissionalização do aluno, já que a EJA vem para assegurar a permanência e continuidade, seus interesses e condições de vida.

Se por um lado, segundo Fonseca (2007, p. 67), a EJA “[...] impele educadores, educandos e a sociedade em geral a lutarem pela democratização não apenas das oportunidades de escolarização, mas também da qualidade da Educação oferecida aos jovens e adultos quando alunos da Escola Básica”. Por outro lado, ficou evidente que, em Rafael Godeiro-RN. O ensino da EJA por mais que os alunos digam que está bom, ao nosso ver, ele precisa ainda passar por mudanças e começar a desenvolver políticas, projetos e programas que atendam às necessidades dos alunos, que tenham professores capacitados e metodologias que sejam de acordo com as vivências dos educando.

REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J. (Relator). **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE, 2000.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERRERA, José Rivero. **Educação e exclusão na América Latina**. Universa Editora, 2000.

MOURA, T. M. M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, 1999.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

TORRES, R. M. **Ação Nacional da Alfabetização na América Latina**. Trad. Ângela Melim. Caderno de Educação Popular, n. 17. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes/Nova, 1990.